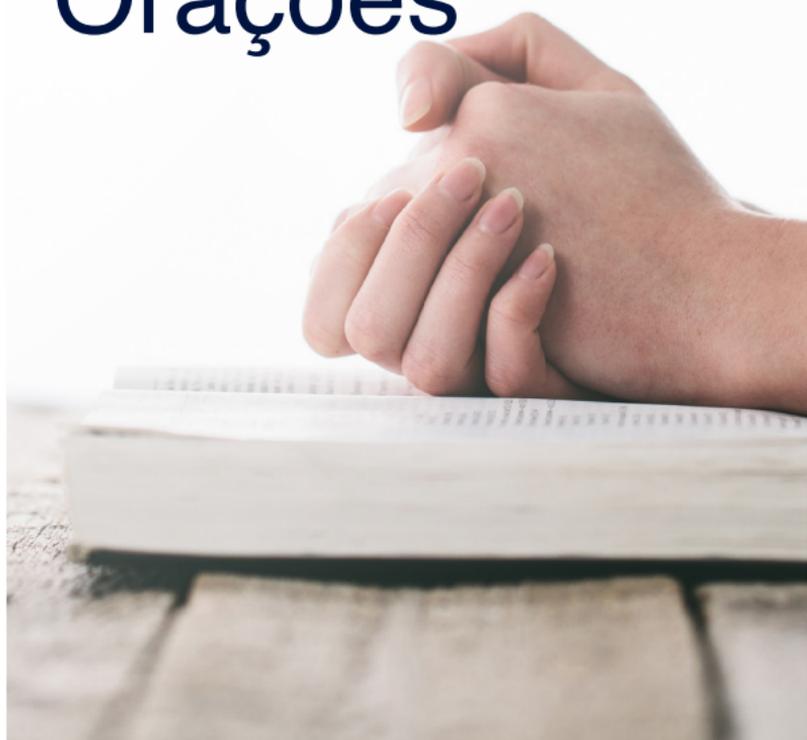


Como Deus Responde As Orações



Como Deus Responde As Orações

(How God Answers Prayer)
(Portuguese)

PUBLICAÇÕES A AURORA — DAWN

Como Deus Responde As Orações

ÍNDICE

O Propósito das Orações	5
“Venha o Teu Reino”	9
“Como No Céu”	13
“Não Haverá Mais Morte”	16
“Da Terra do Inimigo”	17
Debaixo Da Videira e Da Figueira.....	18
“Nosso Pão Diário”	20
“Como Nós Perdoamos”	21
“Livra-nos do Mal”	22

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada neste folheto é a tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada —Edição de 1995

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA A AURORA
199 RAILROAD AVENUE
EAST RUTHERFORD, NEW JERSEY 07073

Como Deus Responde As Orações

Como podemos estar seguros de que Deus responderá nossas orações? Não basta só afirmar nossa fé na oração. Milhares de mães, por exemplo, creram na oração e pediram que Deus protegesse a seus filhos no campo de batalha, mas ao final só receberam uma mensagem de que estes tinham morrido. Também nem a afirmação de nossa fé na oração explica por que, quando uma nação inteira ora pela paz, com freqüência se encontra envolvida num redemoinho de guerra.

Por outra parte, há milhares de pessoas que estão dispostas a declarar que Deus respondeu suas orações pela segurança de seus filhos. Outros milhares testemunharão a respeito da maravilhosa maneira na qual Deus lhes outorgou outras bênçãos especiais pelas quais pediram. Portanto, sobre a base da experiência por si só, pode parecer que Deus responde as orações de alguns, mas não as orações de outros.

No entanto, isto não está de acordo com o que nos dizem as Escrituras a respeito de Deus. A Bíblia diz que ele “não faz acepção de pessoas.” Assim que deve ter uma boa razão pela qual Deus responde algumas orações, e não outras. Se podemos encontrar esta razão, isto deveria ajudar a restaurar a fé de alguns cujas orações aparentemente não foram respondidas.

A oração é uma fase muito importante da experiência cristã. Também é praticada extensamente pelos aderentes de todas as religiões pagãs. O desejo de orar é um reconhecimento de nossa dependência de um

Poder Superior, a expressão de um entendimento de que precisamos da ajuda de uma fonte externa e mais alta que nós. Sem dúvida, Deus se compraz com o desejo sincero de todos aqueles que tratam de se pôr em contato com ele por meio da oração, porque isto pelo menos indica um reconhecimento pelo menos de seu poder soberano.

O desejo quase universal de orar deve-se ao fato de que no princípio o homem foi criado à imagem de Deus. Como resultado da queda do homem no pecado e a morte a imagem divina em seu caráter foi turvada, em muitos casos quase apagada, mas os restos dela ainda permanecem, e uma de suas manifestações é a necessidade de orar. Ainda que tenha milhões de pessoas que nunca oram, no entanto com freqüência sentem que devem o fazer, e têm um sentido de culpabilidade quando não o fazem.

Sim, Deus se compraz com o espírito de oração de parte de suas criaturas. Mas, por que escuta ele as orações de alguns, enquanto pelo visto parece que ignora as de outros? Jesus em resposta a esta pergunta, alude em seus comentários a respeito das orações de escribas e fariseus. Oram para ser vistos e ouvidos pelos homens, explicou Jesus, e pensam que Deus os escuta por seu palavreado. Isto nos lembra que há atitudes apropriadas e impróprias com respeito à oração, bem como métodos corretos e incorretos de o fazer. Os pagãos que fazem girar suas rodas de oração possam ser sinceros, mas seu método não é apropriado.

As Escrituras também indicam que há coisas apropriadas e impróprias pelas quais se pode orar. Tiago escreveu: “Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.” (Tiago 4:3) Por isso, é sumamente importante determinar o que podemos pedir a Deus que nos dê com respeito aos favores. Não podemos lhe pedir pelas coisas que dite nossa imaginação, e esperar que nossas orações sejam respondidas.

O Propósito das Orações

Há um propósito divino na oração, e é muito importante que tenhamos isto em conta se vamos entender por que algumas orações ficam sem repostas. Deus não desenhou a oração como um meio que utilizaria para discernir como se devem dirigir os assuntos aqui na terra. Ele não recorre a nós para lhe dizer o que deve fazer. Tem seus próprios planos e propósitos fixos, e se esperamos receber a riqueza de sua bênção é essencial que nossas orações estejam em harmonia com eles. Para usar a linguagem de Tiago, pedimos “mal” cada vez que apresentamos uma solicitação a Deus para bênçãos que não propôs a nos dar.

Nas Escrituras se enumeram vários tipos de oração. O principal entre estes são as orações de ação de graças. Indubitavelmente, Deus está feliz quando suas criaturas o reconhecem como a fonte de suas bênçãos, e devido a isto levantam seus corações e vozes a ele em ação de graças.

Depois estão as orações de adoração, orações que expressam um reconhecimento dos atributos gloriosos do caráter do Criador—sua sabedoria, sua justiça, seu amor, e seu poder. O desejo de glorificar a Deus deve ser o motivo para a maioria de nossas orações.

As orações pela misericórdia de Deus são também apropriadas. As Escrituras instam a todos os cristãos a procurar o perdão divino de seus pecados mediante a oração. Paulo fala disto como se aproximar “com confiança ao trono da graça,” para atingir misericórdia e achar graça para o oportuno socorro. (Hebreus 4:16)

Claro, há orações que são petições de certas bênçãos, ou favores do Senhor. A respeito destas estamos especialmente interessados neste momento. Algumas pessoas oram por sua própria saúde, ou pela de outros. Alguns oram pelas riquezas. Outros oram por sua proteção enquanto viajam. Milhões de pessoas oram pela paz. Com freqüência resultou que os cidadãos dos países que se opõem o um ao outro na guerra oram para que seus respectivos exércitos sejam vitoriosos. Suponhamos que todos quem se aproximam a Deus em oração sejam sinceros, e claro, lhes pedem coisas que lhes parecem importantes no presente. Mas justifica a Bíblia a crença de que todas estas orações devem ser respondidas?

Pode ser que Deus responda a oração de uma mãe pela segurança de seu filho no campo de batalha. Ou pode ser que as orações pela paz de uma nação possam ser respondidas. Mas se tais orações são respondidas, isto simplesmente significa que estavam de acordo com

sua vontade. Deus tem um plano fixo, de acordo com o qual é consciente com a raça humana. Aquele plano não foi feito para satisfazer os caprichos ou os desejos de suas criaturas humanas, nem também não mudará seus planos qualquer quantidade de orações.

“A oração muda coisas,” dizem, mas não muda os planos de Deus. Deus não nos contempla, nem as nações—nem sequer as Nações Unidas—para descobrir que mudanças se devem fazer a fim de melhorar as condições para nós ou para o mundo em geral. Quão pouca confiança teríamos num deus cujas opiniões poderiam ser influenciadas ou cujos planos poderiam ser mudados pela eloquência das orações de seu povo!

“Faça-se a tua vontade”

Em suas orações, o povo de Deus deve ter em primeiro lugar tanto em sua mente como em seu coração o desejo de que sua vontade se efetue em todas suas experiências. Temos um exemplo excepcional disto no caso de Jesus. No Jardim de Getsêmani, quando o Mestre enfrentava a prisão e a morte, “começou a entristecer-se e a angustiar-se muito. Então lhes disse [a seus discípulos]: A minha alma está cheia de tristeza até a morte. . . E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.” (Mateus 26:38,39)

Foi a vontade de Deus de que Jesus sofresse a humilhação e a morte como o Redentor e o Salvador

dos homens. Este meio importante do plano divino tinha sido profetizado pelos profetas santos do Antigo Testamento. E Jesus, sobretudo quis que a vontade divina se levasse a cabo, sem ter em conta o que isto significaria para ele. Ele confirmou isto mais tarde, quando esteve a ponto de ser preso. Pedro sacou sua espada para proteger a seu Mestre, que disse-lhe, “Põe a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?” (João 18:10,11)

Os seguidores de Jesus têm o privilégio de sofrer e morrer com ele. Paulo falou de ser “crucificado” com ele, e também escreveu: “Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele.” (Gálatas 2:20, Filipenses 1:29) Insta-se-nos a seguir nas pisadas de Jesus, assim que sabemos que não é a vontade de Deus a de nos proteger de toda privação. Por isso, como no caso de Jesus, nossa preocupação principal deve ser que a vontade do Senhor se efetue em nossos corpos mortais. Pode ser que esta consista em que desfrutemos de certas bênçãos terrenais por um tempo, mas a maior parte de nossas orações não devem ser por estas, senão pela realização de sua vontade.

Jesus pormenorizou este ponto quando disse a seus discípulos que, desde que permanecessem nele e suas palavras permanecessem neles, poderiam pedir em oração tudo o que desejavam, e conceder-se-lhes-ia. (João 15:7) Isto poderia parecer que realmente somos privilegiados de pedir a Deus tudo o que possamos pensar e querer. Mas não é assim!

Note a condição vinculada com esta declaração do Mestre—“Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.” Permanecer em Cristo significa ser um membro de seu corpo, sendo ele nossa Cabeça. Isto significa que seus pensamentos se fazem nossos pensamentos, e que seus planos se fazem nossos planos. Se nossas vontades foram totalmente entregues a Deus, mediante Cristo, já não teremos vontade própria, daí que nossas orações não serão petições do que queremos, senão só daquelas coisas que estão em harmonia com a vontade de nosso Senhor. Orando assim em harmonia com a vontade do Senhor, podemos estar seguros de receber respostas favoráveis.

Isto está em harmonia com outra declaração feita por Jesus a seus discípulos na qual se nos informa que o Pai Celestial estará feliz lhes dando “o Espírito Santo àqueles que lho pedirem.” (Lucas 11:13) Estar cheio do Espírito de Deus significa que seus pensamentos dominarão nossos pensamentos, e que nossas vidas serão conformadas àqueles pensamentos. Então não pediremos bênçãos de Deus exceto aquelas que Ele nos prometeu dar, e então nunca terá nenhuma dúvida com respeito a se as orações de alguém serão respondidas ou não.

“Venha o Teu Reino”

Em resposta à petição dos discípulos, “Senhor, ensina-nos a orar,” Jesus deu-lhes o que comumente conhecemos como “O Pai Nosso.” Nesta oração

exemplar se nos provê uma guia das coisas pelas quais podemos orar.

Uma parte importante deste breve esboço da oração é o método apropriado de dirigir-se a Deus—“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja teu nome.” (Lucas 11:1,2) Nas Escrituras, Adão denomina-se um “filho de Deus.” (Lucas 3:23,38) Mas quando pecou, perdeu sua filiação, sendo separado de Deus e condenado à morte. Os filhos de Adão, a raça humana inteira, são igualmente estrangeiros e forasteiros com respeito a Deus, assim que não podem se dirigir corretamente a ele como “Pai nosso que estás nos céus.” Este é um privilégio que pertence exclusivamente àqueles que se arrependeram de seus pecados, aceitado a Jesus como seu Salvador pessoal, e dedicado suas vidas a Deus em plena consagração para fazer sua vontade. Tais pessoas são representadas como aquelas que receberam o Espírito de adoção de Deus, e deste modo chegaram a ser seus filhos.

Como filhos de Deus, estes desejarão, sobretudo honrar o nome de seu Pai. Assim que por palavra e por ação sua atitude sempre será, “Santificado seja teu nome.” Santificar apropriadamente o nome de nosso Pai Celestial implica que quando nos aproximamos a ele em oração fá-lo-emos da maneira demonstrada por Jesus nas Escrituras. Ele explicou que nossas orações devem ser oferecidas em seu nome. (João 15:16)

Há uma razão por isto. Como membros da raça justamente condenada, não temos nenhuma posição perante o trono divino de graça exceto mediante Jesus,

nosso Advogado. Mas em seu nome, e pelo mérito de seu sangue derramado, somos privilegiados de ir “com confiança” ao trono de graça para achar o perdão, e atingir todas as outras bênçãos que nosso Pai Celestial amoroso prometeu nos dar. (Hebreus 4:16) Se santificamos seu nome da maneira correta nunca presumiremos nos aproximar a ele exceto através de Jesus.

Quando seguimos o exemplo do Pai Nosso, nossas petições não serão tanto a favor de nós como o serão para a bênção de outros. Isto se indica na petição de abertura: “Faça-se tua vontade, como no céu, assim também na terra.” (Mateus 6:10) A resposta a esta petição será uma resposta a muitas das coisas pelas quais orou os povos ao longo dos séculos. Aquela resposta satisfará os desejos legítimos de todo mundo. Significará a paz, e a saúde, e a vida eterna para todos que se conformam às leis justas do reino do Senhor.

As bênçãos que almeja a raça humana, e pelas quais milhões de pessoas oram, foram todas previstas por Deus e asseguradas pelo reino que prometeu por meio de todos seus profetas. Nestas promessas encontramos muitos detalhes das bênçãos que isto garantirá aos povos, inclusive a restauração daqueles que morreram. Não, Deus não passou por alto o sofrimento das pessoas, nem também não ignorou seus gritos de socorro; senão a resposta a suas orações, quando chegue seu devido tempo, será para além de tudo o que tenham esperado alguma vez.

Tome o caso de uma mãe que ora pela segurança de seu filho no campo de batalha. Ela ama àquele rapaz, e nada poderia lhe significar mais felicidade que sua volta segura ao lar familiar. Mas quando não volta, seu primeiro pensamento pode ser que Deus não se preocupa com ele, que não tem compaixão. Que diferente sentir-se-ia ela se pudesse achar que Deus tinha proporcionado um regresso de seu filho bem mais satisfatório que jamais tinha imaginado quando orava!

Quão pouco sabe uma mãe às vezes da privação e do sofrimento dos quais pudesse se salvar seu filho se dormindo na morte. Após tudo, tanto a mãe como o filho são membros de uma raça moribunda, e a diferença entre morrer no campo de batalha e morrer uns quantos anos mais tarde de velhice é só momentâneo comparado com a existência interminável da eternidade. É deste ponto de vista que devemos aprender a considerar o tema da oração e da maneira na qual Deus responde nossas petições.

O fato de orar a Deus é admitir nossa crença de que sua sabedoria, poder e amor excedem bem mais que os nossos. Mas esquecemos isto freqüentemente, e sentimos que ele não honrou nossas orações porque não as respondeu como o quiséssemos, segundo o exercício de nossas próprias capacidades. A duração de nossa vida condenada é muito curta. Julgamos bem os ganhos se atingem a maturidade dentro deste tempo curto que conhecemos. Mas não devemos julgar as obras de Deus através deste ponto de vista.

As Escrituras falam de Deus de que existiu “pelos séculos dos séculos.” (Salmos 41:13, 90:2) Ele não está obrigado a completar qualquer fase particular de seu plano dentro de nossa vida curta, nem sequer se tem que ver com nossas petições individuais. Se orássemos a Deus hoje por algumas bênçãos especiais que estivessem de acordo com sua vontade, e a resposta não viesse até manhã, ou até depois de amanhã, não perderíamos a fé nele, senão alegrar-nos-íamos quando a resposta finalmente chegasse. Pois, Deus tem suas “manhãs” também. Seus dias não são medidos por horas, já que são anos, e na idade de “manhã”, o período de mil anos do reino de Cristo, todas aquelas bênçãos que o mundo almejou legitimamente, e das quais milhões de pessoas expressaram petições a Deus, serão derramadas em abundância sobre a humanidade. Reconhecendo isto, os povos responderão naquele tempo: “E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.” (Isaías 25:9)

“Como No Céu”

Já aprendemos que Deus não responderá nenhuma oração que não esteja em harmonia com sua vontade. Na oração maior, O Pai Nosso, este princípio estabelece-se claramente. Nele pedimos a Deus pelas bênçãos sobre os povos da terra—não qualquer tipo de coisas supostamente boas que se possam almejar, senão aquelas que estão em harmonia com sua vontade.

“Faça-se tua vontade, como no céu, assim também na terra.”

Que grande liberdade que ele nos deu sobre as coisas que estão em harmonia com sua vontade! Esta se efetua no céu, e é seu propósito que ao mesmo grau se efetue na terra. Não sabemos, claro, todos os modos que a vontade de Deus se faz no céu, mas podemos estar razoavelmente seguros de que os males que agora existem na terra não afetam as vidas daqueles que moram na esfera espiritual que chamamos o céu.

Não há guerras no céu. A guerra é um mal que não está em harmonia com a vontade divina. Devemos, então, orar pela paz? Seguramente! Efetivamente, não poderíamos orar pela realização da vontade de Deus na terra bem como no céu sem orar pela paz. Mas nossas orações pela paz devem estar de acordo com o plano de Deus para estabelecê-la, e esse é seu plano do reino. Ele prometeu estabelecer um reino, estabelecer um governo. Jesus será o Rei daquele governo. “e o principado está sobre os seus ombros,” escreveu Isaías, e “Do aumento deste principado e da paz não haverá fim.” —Isa. 9:6,7

Deus indubitavelmente considera com compaixão os anseios da humanidade para abolir a guerra. Quando a tensão internacional esteja num nível mais alto e a guerra parece inevitável, os devotos de ambos os lados se sentem obrigados a orar pela paz. Sem importar se resolvem-se ou não as diferenças que ameaçam o começo de uma guerra, sabemos que finalmente haverá paz universal e perdurável. Não será porque as nações encontrem por fim uma fórmula realizável para a paz,

senão porque o “Príncipe de Paz” assumirá o governo da terra e a oração “Venha o teu reino,” será respondida.

O governo de Cristo é simbolizado nas Escrituras como o “monte de Jeová” e em Miquéias 4:1-4 lemos que o tempo virá quando as nações dirão, “Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e a ele afluirão os povos. E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR. E julgará entre muitos povos, e castigará nações poderosas e longínquas, e converterão as suas espadas em pás, e as suas lanças em foices; uma nação levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse.”

Que programa tão maravilhoso para o desarmamento! É o programa de Deus, e quando oremos pela paz, e pelo desarmamento das nações, o façamos com a segurança de que Deus escutar-nos-á, e que responderá nossas orações que estejam em harmonia com sua vontade, e isto será a maneira como fá-se-ão as coisas no reino. “Ele faz cessar as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.” —Sal. 46:9

“Não Haverá Mais Morte”

Não há morte no céu. As doenças e a morte são o resultado do pecado de nossos primeiros pais, e estão entre os males que Deus prometeu destruir. Oraremos, pois pela saúde, e pediremos ao Senhor para que salve as vidas de nossos seres queridos que pudessem ter sido açoitados com uma grave doença? Sim, mas sempre com o entendimento de que queremos que se faça a vontade do Senhor, e com o conhecimento de que talvez sua vontade não seja para conceder a saúde e a vida àqueles por quem oramos até que estas bênçãos sejam postas a disposição para todos durante o reino milenar de Cristo.

Sabemos que todas as doenças serão curadas então. “E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da iniquidade,” escreveu Isaías. (Isa. 33:24) Descrevendo algumas bênçãos do reino de Cristo, Paulo escreveu que Cristo reinará até que todos os inimigos sejam postos embaixo de seus pés, e que o último inimigo que será destruído é a morte. (1 Cor. 15:25,26) Enquanto estava em visão o Apóstolo João viu o reino de Deus estabelecido na terra, e discerniu que como resultado não haverá mais morte, “nem dor.” —Apoc. 21:4

Assim que quando oremos pela saúde e a vida, devemos compreender o sentido da grande provisão que fez o Criador para conceder estas bênçãos, não simplesmente a favor de nós e a favor de nossos seres queridos, senão para toda a humanidade que procurá-las-á através da humildade e da obediência

durante o reinado milenar de Cristo. Fazemos isto quando oramos, “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” —Mat. 6:10

“Da Terra do Inimigo”

Os caminhos de Deus, e as provisões que fez para suas criaturas, são sempre muito melhores que aquelas concebidas pela sabedoria humana. Oramos pela saúde, a proteção, e a paz, mas quem pensou alguma vez em orar que seus mortos queridos sejam restaurados à vida? Ninguém! Mas Deus, em seu plano, foi além do que temos presumido em orar. Ele prometeu ressuscitar aos mortos!

Quantas mães foram afligidas pela perda de um precioso bebê. Uma delas é mencionada pelo Profeta Jeremias. Seu nome foi Raquel. Jeremias escreveu: “Assim diz o SENHOR: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos; não quer ser consolada quanto a seus filhos, porque já não existem.” O Profeta segue: “Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz de choro, e as lágrimas de teus olhos; porque há galardão para o teu trabalho, diz o SENHOR, pois eles voltarão da terra do inimigo.” —Jer. 31:15,16

A morte é o maior inimigo do homem, e é o plano de Deus de restaurar à vida a todos que estão na “terra” da morte. Este grande favor também se inclui em nossa petição, “Venha o teu reino,” pois durante o reino de Cristo todos que estão em suas tumbas, na condição da morte, ouvirão a voz do Filho do homem, e sairão. —João 5:28,29

A restauração do homem à vida é descrita pelo Apóstolo Pedro como a “restituição”, e se nos diz que após a Segunda Vinda de Cristo virão “os tempos da restauração de todas as coisas,” prometidos por todos os santos profetas desde a fundação do mundo. —Atos 3:19-21

Debaixo Da Videira e Da Figueira

Muitos oram pelas riquezas, ou ao menos pela segurança econômica. Existe verdadeiro medo ou incerteza de parte de quase todo o mundo à medida que enfrentam os anos de velhice. Estaremos seguros economicamente quando atingimos a idade na que já não nos seja possível ganharmos a vida? É compreensível que todo o que crê em Deus e pensa nele como alguém que ama e que se preocupa por suas criaturas, o procure por meio da oração com respeito a sua necessidade de segurança financeira.

Sabemos, claro, que há milhões de pessoas no mundo que não estão seguras economicamente. Milhões destas suportam fome literalmente e não dispõem de comida, roupa, e refúgio apropriados. Deus ama a todos estes, e ainda que apreciá-lo-íamos se nos abençoasse com uma situação mais favorável na vida, não é melhor se alegrar na provisão amorosa que fez para cuidar de todos os pobres e precisados em seu próprio devido tempo e maneira? Isto é o que ele prometeu fazer!

Nas promessas de Deus o conceito da segurança econômica é simbolizado pela idéia de morar debaixo sua própria videira e figueira. O profeta declara que

“cada homem” será abençoado assim, e a provisão de Deus será tão completa que o medo será tirado porque “não haverá quem os amedronte.” —Miquéias 4:4

Na profecia de Isaías, assegura-se-nos de forma similar a respeito das bênçãos de Deus para o mundo na idade vindoura. Este profeta de Deus diz-nos que naquele tempo não construirão casas para que outro habite, e não plantarão para que outro coma, senão que os povos desfrutarão por muito tempo as obras de suas mãos. E desfrutarão para sempre os frutos de seus labores se seguem obedecendo as leis justas do reino que então governará o mundo. Veja-se Isaías 65:20-25.

Este capítulo da profecia de Isaías indica que as bênçãos de Deus naquela idade do reino serão derramadas sobre as nações em resposta a suas orações. “E será que antes que clamem eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.” (versículo 24) Isto não foi a experiência da grande maioria até agora, porque não veio o tempo para oferecer os favores pelos quais pediram eles, e porque ele sabe que suas experiências com a adversidade ajudar-lhes-ão a apreciar melhor as bênçãos que proporcionar-lhes-á por toda a eternidade.

Mas quando se estabeleça o reino, quão diferente serão as coisas. As bênçãos que almeja a raça moribunda fá-se-ão disponíveis para então ainda antes que pensem em orar por elas. “estando eles ainda falando, eu os ouvirei.” E quando aprendam realmente a pedir por suas necessidades, as respostas a suas orações serão tão reais e tão imediatas que parecerá como se

viesses antes de quem as solicite tivesse terminado sua oração. “estando eles ainda falando, eu os ouvirei.” —Isa. 65:24

“Nosso Pão Diário”

A resposta à oração, “Venha o teu reino” inclui muitas bênçãos materiais pelas quais oram geralmente os devotos do mundo, mas com freqüência não as recebem. Alegramos-nos de que chegue o tempo quando estas legítimas bênçãos materiais começarão a fluir “a todas as famílias da terra,” como Deus o prometeu a Abraão. (Gên. 12:3) Enquanto, devemos considerar bem como Deus responde as orações de seu povo consagrado agora, isto é, as orações daqueles que têm o privilégio de se dirigir a ele como “Pai nosso que estás nos céus.”

Estes, mais seriamente que qualquer outro, seguiram orando pela vinda do reino de Deus. Mas ao mesmo tempo tiveram o privilégio de pedir-lhe a Deus por suas próprias necessidades diárias imediatas, já que Jesus ensinou-lhes a orar, “O pão nosso da cada dia, dá-nos hoje.”

Esta é uma petição muito moderada, e quando se faz com o espírito apropriado, reconhecemos que o Senhor sabe melhor o que podem ser nossas necessidades diárias, e que estaremos satisfeitos por qualquer provisão que considere sábio fazer por nós. Ademais, para aqueles que seguem nas pisadas de sacrifício de Jesus, é importante reconhecer que nossas necessidades espirituais são bem mais importantes que

as materiais. O pão usa-se nas Escrituras para simbolizar a verdade, a verdade do Evangelho, a verdade da Palavra, a verdade do plano divino. Deus prometeu alimentar-nos em abundância por este Pão da Vida, por isso, podemos orar assim com plena segurança, sabendo que nossas petições são principalmente para o alimento espiritual que nos prometeu e, portanto, em harmonia com sua vontade.

“Como Nós Perdoamos”

“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” Esta parte do Pai Nosso pode ser pronunciada sinceramente só por aqueles cujos corações estejam cheios do mesmo espírito do amor que incitou a nosso Pai Celestial para enviar a seu Filho ao mundo para ser o Redentor e o Salvador. Este amor proporciona o perdão dos pecadores que pecaram contra Deus desobedecendo a suas leis. Ele quer nos perdoar, mas só a condição de que tenhamos a atitude de coração apropriada para aqueles que pecam contra nós. Seguramente esta é uma prova de busca de nossa sinceridade.

Deus perdoa a seu povo porque considera que suas imperfeições são cobertas pelo mérito do sangue redentor de Cristo. Isto significa que o que ora é um crente entusiasta de Cristo, cuja aceitação de Cristo é tão incondicional que deixou tudo para seguir ao Mestre. Só tais pessoas podem se dirigir a Deus em oração, lhe pedindo o perdão no nome de Cristo.

“Livra-nos do Mal”

“E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal.” A primeira tentação mencionada na Bíblia foi a da mãe Eva. Ela foi tentada pelo caído Lúcifer, pela serpente, a desobedecer a lei de Deus. As Escrituras designam ao pecado como a transgressão da lei de Deus, e a palavra tentação se usa para descrever qualquer esforço, sedução, ou tentação para o pecado. O Diabo é o maior de todos os tentadores, e utiliza muitas agências para apresentar suas petições pecaminosas àqueles que ele tenta incitar a se apartar de Deus e entrar nos caminhos da maldade.

“Deus não tenta a ninguém,” escreveu Tiago. (Tiago 1:13) Isto significa que podemos depender de que Deus não nos induza a tentação; assim que em nossas orações reclamamos esta garantia.

E daí inspirador de esperança é o contraste com isto—“mas livra-nos do mal.” O Diabo, o maior enganador, exerceu ao longo dos séculos sua influência sobre o homem, e especialmente sobre o povo de Deus, para separá-los de seu Criador. O resultado foi trágico—um mundo controlado em grande parte pelo pecado e o egoísmo—“o presente século mal.” (Gál. 1:4) Mas Deus prometeu a libertação “Porque ele te livrará do laço do passarinho,” e do mal que o passarinho gerou no mundo. —Sal. 91:3

As promessas de Deus para a libertação são de interesse pessoal para todos aqueles que seguem as pisadas de Jesus, já que estas lhes asseguram que

Satanás não será capaz de os enganar, nem atrapalhá-los. Como indivíduos, Deus nos livra diariamente das escolhas de erro e de pecado de Satanás. “O anjo do SENHOR,” escreveu o Salmista, “acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.” (Sal. 34:7) Que promessa tão tranqüilizadora, e daí alegres somos da reclamar como nossa quando oramos, “mas livra-nos do mal.”

Mas há uma libertação ainda maior para o povo de Deus, para a igreja inteira de Cristo na “primeira ressurreição” para reinar com Ele. (Apoc. 20:4,6) Jesus disse que as portas do inferno não prevaleceriam contra sua igreja verdadeira, e na realização desta promessa, as portas do inferno—a condição da morte—serão abertas amplamente, e todos quem sofreram e morreram com Cristo serão libertos da morte, e serão exaltados à glória para reinar com ele durante os mil anos de seu reino.

Por esta libertação gloriosa a igreja esperou através de todos os séculos da atual Idade Evangélica. Os discípulos verdadeiros de Cristo souberam que esta libertação não viria até que Ele voltasse. Paulo sabia disto e escreveu que uma coroa de justiça tinha sido guardada para ele a qual receberia “naquele dia,” e acrescentou que todos que amam a vinda de Cristo receberiam então igualmente uma “coroa.” —2 Tim. 4:8

Na grande profecia de Jesus a respeito desta conclusão da idade—a profecia na qual ele identifica muitas das condições no mundo hoje—disse a seus discípulos, “Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeí que o reino de Deus está

perto”—e seus discípulos que vivem agora as vêem—“levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.” (Lucas 21:31,28) O fato de que “estas coisas” profetizadas pelo Mestre que assinalam a proximidade da libertação da igreja deste mal mundo presente são claramente perceptíveis agora no desfile diário das notícias, nos dá a confiança de que muito logo os últimos dos seguidores verdadeiros de Cristo serão libertos, exaltados à glória, a honra, e a imortalidade com ele, e que naquele tempo as bênçãos de seu reino pelo qual oraram muitas pessoas começarão a fluir à humanidade sofredora e moribunda.

Então oramos, “mas livra-nos do mal,” não só porque almejamos ser livres de um mundo mau, senão também porque sabemos que a resposta a esta petição significará a resposta a nossa outra petição, “Venha teu reino. Faça-se a tua vontade, como no céu, assim também na terra.” Visto assim, esta parte da oração do cristão que tem o maior significado, ao mesmo tempo, é generosa em seu ponto de vista, já que também contempla as ricas bênçãos para toda a humanidade.

Estas são as orações que comprazem a Deus; isto é, as orações desinteressadas. Ainda que Deus está feliz quando seu povo procura a direção individual, o perdão, e a força espiritual dele, também quer que estejam interessados em todos os que ama, a saber, o mundo inteiro da humanidade. Mostramos nosso interesse em seu plano de abençoar a todos os povos quando oramos, “Venha teu reino,” pois será através daquele reino que proporcionará “a todos os povos uma festa com animais

gordos, uma festa de vinhos velhos, com tutanos gordos, e com vinhos velhos, bem purificados.” Sucederá que naquele reino a morte será engolida em vitória, e as lágrimas serão limpas de todo rosto. —Isa. 25:6-8; Apoc. 21:1-5

Sobretudo, demos graças a Deus continuamente por seu amor o qual fez provisão para a alegria eterna de todos. Louvemo-no não só individualmente em nossas orações, senão também proclamemos seu amor a todo o mundo. Anunciemos que mediante Cristo se fez a provisão para que possam viver, e que logo seu reino proporcionará a paz mediante o “Príncipe de Paz,” bem como a saúde e a vida para todos através do Redentor e do Salvador do mundo.